



Data: 14.08.2020

Título: Finanças públicas não aguentam segunda vaga, alertam economistas



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;8

COVID-19
Finanças públicas
não aguentam
segunda vaga, alertam
economistas ● P8

Área: 698cm² / 42%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6918559



Data: 14.08.2020

Título: Finanças públicas não aguentam segunda vaga, alertam economistas

Pub:



Tipo: Jornal Especializado Semanal



Secção: Nacional

Pág: 1;8

IMPACTO ECONÓMICO DA PANDEMIA

“Finanças públicas não aguentam” segunda vaga de Covid-19 em Portugal

Apesar do ligeiro aumento de casos ativos em Portugal não configurar, para já, uma segunda vaga da doença, a possibilidade de novo confinamento seria desastrosa para a economia nacional, alertam especialistas ouvidos pelo JE.

JOÃO BARROS

jbarros@jornaleconomico.pt

“Não temos capacidade para voltar a confinar e ter uma quebra de 16,5% do PIB num mês ou num trimestre.” O aviso surge depois de um novo aumento no número de infeções confirmadas por Covid-19 em Portugal, numa altura em que o país não regista menos de 100 casos novos há mais de três meses.

João Duque, economista e professor catedrático no ISEG, mostra-se preocupado com a eventualidade de um novo confinamento e o rombo que tal causaria nas finanças públicas portuguesas, não compreendendo a falta de estratégia do governo para a saúde e para a economia nacionais.

A possibilidade de uma segunda vaga de Covid-19 tem vindo a ser levantada e, com o ressurgimento de vários surtos e o aumento dos novos casos confirmados nas últimas semanas em regiões da Europa, tal hipótese ameaça confirmar-se nalguns países. A própria ministra Marta Temido, na conferência de imprensa do ponto de situação epidemiológico da passada quarta-feira, também reconheceu que o risco de transmissão (RT) em Portugal poderá sofrer uma inversão da tendência decrescente que se verifica há várias semanas, isto no dia em que os novos casos confirmados voltaram a ultrapassar a barreira dos 200.

Ainda assim, o RT para Portugal continua abaixo de 1, ficando-se pelos 0,99 a 12 de agosto. Também a DGS sublinha ao JE que “o número de novos casos acumulados na última semana foi o mais baixo desde o início da pandemia”, algo coincidente com a visão do Centro

Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, que destacou no seu relatório de 10 de agosto Portugal como um dos cinco países europeus onde, ao contrário do resto do continente, a pandemia abrandou.

Fernando Maltez, diretor do serviço de doenças infecciosas do Hospital Curry Cabral, lembra que a melhor forma de evitar a subida do índice de transmissão, que mede o número de casos que um indivíduo infetado gera numa população, é “o cumprimento das medidas preconizadas” pela DGS, sobretudo o distanciamento social, a higienização das mãos e a etiqueta respiratória.

Além disso, para evitar uma possível segunda vaga, o especialista sublinha a importância de “testar, identificar precocemente os casos, isolá-los e quebrar as cadeias de transmissão”. Ainda assim, o cenário que se vive hoje não lhe parece, diz, de segunda onda, mas sim de “cadeias existentes que não estão identificadas nem quebradas”.

“Os valores não descenderam o suficiente para que nos permita dizer que é uma segunda onda. Para mim, esta é a primeira onda, só que ainda não está debelada”, continua.

Para João Duque, um dos problemas da política do governo reside precisamente na falta de identificação da origem dos novos casos. “Onde e porque razão são as pessoas infetadas? Nem o governo sabe”, alerta o economista, questionando políticas como a dos semáforos na praia, que contrastam com a garantia de que “não há problema nenhum” nos transportes públicos.

“Neste momento, parece-me que

não há estímulo às pessoas andarem e fazerem a sua vida na normalidade possível porque há medo”, algo que, para o professor, contribui para um agravamento do cenário económico português. “Não serve de nada manter a oferta se não há procura e deviam estimular a procura dirigida a determinados canais de consumo específicos”, defende, lembrando a medida britânica de estímulo à restauração, em que os clientes terão 50% de desconto nas refeições de segunda a quarta-feira, até um total de 10 libras (11 euros) de desconto.

Quanto à possibilidade do país entrar num fenómeno do género, Fernando Maltez realça que, apesar de não dispor de dados suficientemente robustos que lhe permitam fazer uma previsão rigorosa, esta lhe parece “mais provável de acontecer do que não acontecer” e irá depender da variação sazonal da transmissão do vírus e do grau e duração da imunidade desenvolvida durante a primeira fase pandémica.

Em vários países da Europa, tal cenário começa a ser fortemente equacionado por vários especialistas. Na Alemanha, por exemplo, vários peritos de saúde alertavam há uma semana que o aumento nos casos poderia constituir uma segunda vaga da doença. O país registou o maior número de novos casos desde maio esta quarta-feira, com 1266 novas infeções.

Em Espanha, a Estremadura anunciou esta quinta-feira estar a viver uma segunda vaga, devido aos 19 surtos ativos na região, uma semana depois do País Basco ter comunicado o mesmo. O país comunicou 1690 novos casos confir-

Área: 698cm² / 42%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6918559



Data: 14.08.2020

Título: Finanças públicas não aguentam segunda vaga, alertam economistas

Pub:



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;8



madros nas últimas 24 horas, sem contar com a Comunidade de Madrid. Também França anunciou 2524 novos casos confirmados esta quinta-feira, o número mais elevado desde maio.

O impacto económico de uma segunda vaga será tremendo, avisa João Duque. Um estudo da EY, por exemplo, aponta para 17,6% de desemprego no país caso o cenário se confirme. João Duque não discorda da estimativa.

“O número de pessoas afetadas do ponto de vista económico supera largamente o número de pessoas que esteve doente. Não é dizer que não exista a doença, mas sim atuar de forma muito cirúrgica, certa e segura sobre os mecanismos de transmissão da doença”, apela, dando o exemplo de unidades hoteleiras que, “de forma muito pró-ativa, tentam manter ao máximo a atividade” dos seus hóspedes de forma segura, ainda que com custos acrescidos. “É fundamental. Caso contrário, destruímos tudo”, conclui. ●

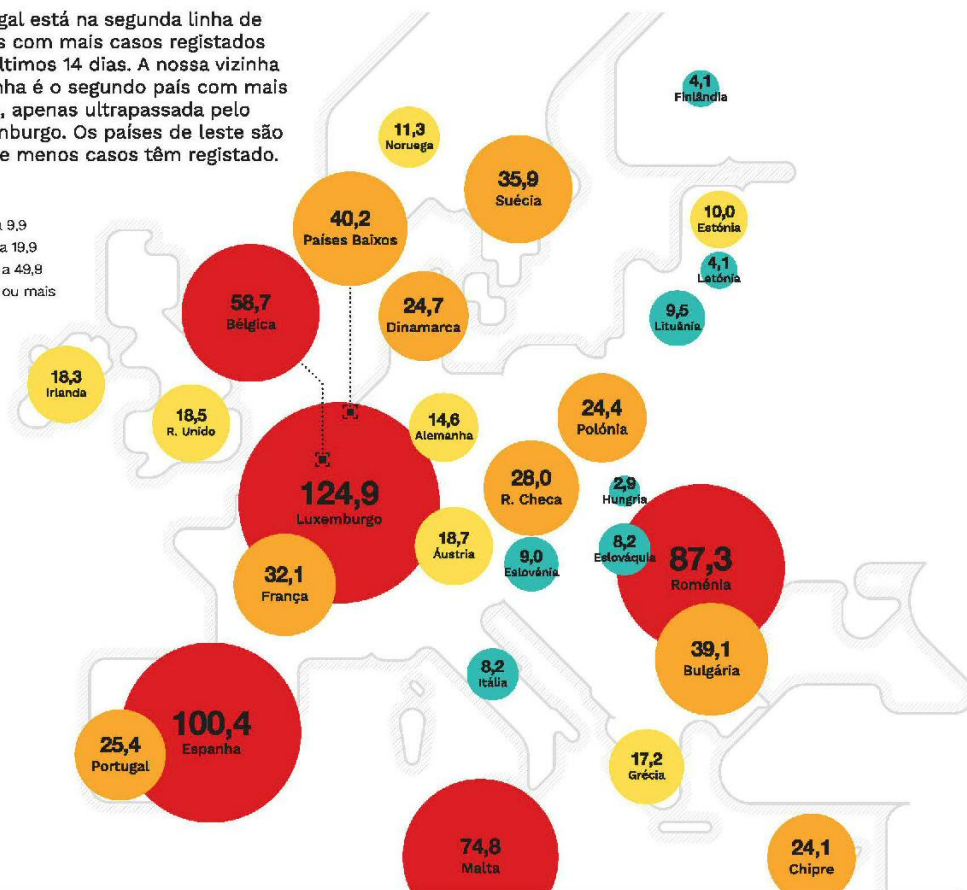
Vários países europeus começam a viver aumentos de casos condizentes com uma segunda vaga

INFOGRAFIA

NÚMERO [ACUMULADO] DE CASOS DE COVID-19 POR MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS

Portugal está na segunda linha de países com mais casos registados nos últimos 14 dias. A nossa vizinha Espanha é o segundo país com mais casos, apenas ultrapassada pelo Luxemburgo. Os países de leste são os que menos casos têm registado.

- 0,0 a 9,9
- 10,0 a 19,9
- 20,0 a 49,9
- 50,0 ou mais



Fonte: European Centre for Disease Prevention And Control

Infografia: Mário Malhão | mmalhao@jornaleconomico.pt

Área: 698cm² / 42%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6918559